

---

## **CORPO, MONSTRO E MEMÓRIA: O DISCURSO DO “TERRIR” EM SEGREDO DA MÚMIA<sup>125</sup>**

Sivonei Ribeiro Rocha\*  
(UESB)

Nilton Milanez\*\*  
(UESB)

### **RESUMO:**

Este trabalho toma *O segredo da múmia* de Ivan Cardoso (1982) como discurso filmico a ser analisado sob a perspectiva dos estudos do discurso em Foucault para discutir acerca das questões do discurso corpo-monstro em *Os Anormais*. Assim, a partir de extratos retirados dessa produção cinematográfica que buscaremos escavar os sentidos enunciativos materializados nesse discurso que apresenta posições para o sujeito que enuncia. Para tanto, tomaremos o enunciado não como uma materialidade apenas linguística, mas como o lugar de posição dos sujeitos sob uma ordem do discurso em que o terror e o rir, *terrir*, aparecem como memória do discurso da ciência em sua relação conflituosa com um discurso religioso que interdita o riso em razão do sacrificio do corpo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpo; Discurso; Sujeito.

### **INTRODUÇÃO**

As imagens filmicas podem ser analisadas sob o prisma da arqueologia de Michel Foucault conforme encontramos em sua *Arqueologia do Saber* (2004[1969]) e, ao mesmo tempo, dentro de uma arqueologia das imagens conforme podemos ver nos trabalhos de Jean-Jacques Courtine (cf. MILANEZ, 2011, COUTINE, 2006), quando propõe

---

<sup>125</sup> Faz parte do Projeto Grudiorcorpo/CNPq, coordenado pelo prof. Dr. Nilton Milanez (UESB).

\*Graduando em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

\*\* Doutor em Linguística pela UNESP com pós-doutoramento na Sorbonne Nouvelle – Paris III, França.

---

uma intericonicidade para lidar com imagens, artefato para tal arqueologia. E neste sentido que tomaremos *O segredo da Múmia*, produção cinematográfica, enquanto lugar de memórias enunciativas de um discurso fílmico, cujas escavações nos levarão a um discurso do corpo-horror, lugar possível de uma memória para a ciência que procura dominar o corpo e sobrepor-se ao discurso religioso, numa materialidade fílmica que apresenta o cômico articulado ao terror, ou no dizer do diretor do filme Ivan Cardoso, um *terrir*<sup>126</sup>. Dessa forma, a análise de tal discurso, inscrita nos estudos foucaultianos, buscará aqui discutir acerca das questões do corpo-horror dentro de uma ordem chamada por Foucault de biopolítica, ordem essa que cria monstros em sociedades de discurso (cf. FOUCAULT, 2001; 2005).

## **MATERIAL E MÉTODO**

A análise aqui apresentada tem como objeto o discurso fílmico materializado no filme *O segredo da múmia* de Ivan Cardoso, tendo como método de trabalho a arqueologia foucaultiana articulada com a arqueologia das imagens em Courtine (cf. MILANEZ, 2010) para compreendermos de que maneira os enunciados são produzidos a partir de outros numa rede de memória discursiva (COURTINE, 2006). Dessa forma, no discurso fílmico de *O Segredo da múmia* (1982), refletiremos sobre o tipo de enunciado suscitado, ao pensar no jogo de luz usado e questionar “por que esse e não outro?” e, ao mesmo tempo, pensar na memória enunciativa que isto estabelece com outros enunciados. Por outro lado, também questionamos “quais os posicionamentos dos personagens enquanto sujeito possuidor de um corpo, que aparece no quadro deste e não de outro tipo?” e “que efeito discursivo engendra tal enquadramento na dispersão dos discursos?”. Do mesmo modo, torna-se importante ver por que as associações de uma imagem é mostrada de

---

<sup>126</sup> O termo *Terrir* é exclusividade da língua portuguesa, visto que foi cunhado pelo diretor Ivan Cardoso que se diz um adepto do estilo.

---

um jeito, e, não de outro (cf. MILANEZ, 2011), e, daí, podemos pensar nas possibilidades dos enunciados enquanto produto de um tempo específico e não de outro. Com isso, veremos que os enunciados desse discurso filmico podem produzir efeitos de sentidos enquanto produto de uma circunstância histórica, que faz com que ele esteja discursivamente situado dentro de uma série de efeitos de sentidos que não seriam possíveis em outro tempo. Lembramos que as imagens filmicas, tomadas nessa discussão estão disponíveis, no Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo (Labedisco/UESB).

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Podemos dizer que o *terrir* de Ivan Cardoso, enquanto materialidade filmica, nos leva a pensar na condição do sujeito, enquanto ser que deve se portar dentro de uma ordem que o força a dominar os seus desejos, e suscita, através do riso, uma punição a um possível desvio dessa norma. Isto mostra o que pode e o que não pode ser dito dentro de uma sociedade de controle. Podemos dizer que em *O segredo da múmia*, há uma apresentação do discurso da ciência, enquanto proposta que rompe com os limites que separam o sujeito no conhecimento de si, do uso do próprio corpo e, com isso, do domínio da morte, suscitando assim, uma proximidade com o desejo de eternidade, presente na tradição cristã, como também aos modernos meio de minimizar os efeitos do tempo, no corpo, com o uso de técnicas científicas. O sexo, mostrado em excesso, com corpos disformes, é também o lugar do monstruoso. Todavia, o sujeito sem controle de si posiciona-se fora da ordem do saber poder, gerando o que Foucault (2001) chamou de “sujeito imoral”, visto como monstro, o qual precisa ser corrigido. Logo, na materialidade filmica d’*O segredo da múmia*, os discursos da ciência e do sexo são vistos em sujeitos em descontrole ou fora da ordem de si e do lugar discursivo que ocupam. Vimos, por exemplo, que a múmia e a ciência buscam a mesma coisa: a vida

---

eterna. O corpo da múmia evidência, no jeito de andar, no modo em que se veste, na ausência da voz, o retrato da morte. Ela é um zumbi, que mesmo morto, vive, e carrega em si o tabu da morte, o que é evidenciado pela ausência de um rosto humano, escondido sob o véu, na deformidade gerada pelo fim. A múmia é, então, um retrato personificado dos medos mais recôndito do homem: o do fim da existência. Mesmo que eu não queira, eu vou morrer. Assim, a perda do corpo e da aparência suscita o interdito, não se pode ver um corpo deformado, daí o linho que envolve a múmia, como o lacre do caixão que impossibilita e interdita a vista do público. A múmia e o cientista são monstros. Ambos são imorais. A primeira é um zumbi, o segundo, um louco. Em ambos, o descontrole do próprio corpo gera o desgoverno de si; como animais irracionais, o que, segundo Vladimir Propp (1992), provoca o riso. O discurso do sexo fora da ordem da normalidade social evidenciado no filme, mostra com intemperança, como a ciência, coloca os corpos em desequilíbrio para criar os monstros. Tal evidência, ao lado do poder de fazer morrer e deixar viver, pode ser visto como um discurso sobre de controle do ser homem até em lidar com aquilo que está ao seu alcance: gerar vida através do sexo. Assim, podemos ver o *terrir* (terror e riso) apontar um sujeito alienado, que busca controlar a vida, quando mal consegue ter competência de lidar o que parece efêmero.

## **CONCLUSÕES**

Nessa análise, nós buscamos mostrar que a ciência, enquanto ordem autorizada para produzir discursos acerca da vida em seu funcionamento aparece como meio capaz de fazer morrer ou fazer viver n' *O segredo da múmia* quando observamos que o sexo, com sua falta de dosagem numa sociedade de controle em descontrole em corpos em que o terror aparece ao lado do riso para questionar o poder da ciência que desmistifica o discurso religioso sobre o corpo e o riso. Deste modo, o

---

posicionamento dos sujeitos pode ser visto enquanto a monstruosidade porque desrespeita a ordem estabelecida veiculada nas práticas de discurso. Assim, os corpos monstruosos mostram o descontrole nos posicionamentos dos sujeitos modalizados nos enunciados de forma cômica nesse discurso filmico caracterizado pelo *terrir* de Ivan Cardoso.

## REFERÊNCIAS

COURTINE, J-J. **Metamorfoses do discurso político**: derivas da fala pública. Tradução e organização de Nilton Milanez e Carlos Piovezani. – São Carlos, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade II**: o uso dos prazeres. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **Os anormais**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004[1969].

PROPP, Vladimir. **Comichidade e Riso**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. - São Paulo: Editora S.A, 1992.

MILANEZ, N. O nó discursivo entre corpo e imagem: intericonicidade, brasilidade. In: TFOUNI, L. V.; CHIARETTI, P.; MONTE-SERRAT, D.M. (Org.). **A análise do discurso e suas interfaces**. – São Carlos: Editora Pedro e João, 2011.

**FILMOGRAFIA**

**O SEGREDO DA MÚMIA.** Direção de Ivan Cardoso. Roteiro de Rubens Francisco Luchetti. Elenco principal: Wilson Grey, Evandro Mesquita, Clarice Piovesan  
Regina Casé e Anselmo Vasconcelos. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1982.